

O SAGRADO E O PROFANO REPRESENTADOS NA FESTA DE SANTA CRUZ, NO BAIRRO BANDEIRINHAS EM BETIM- MG

THE SACRED AND THE PROFANE REPRESENTED AT THE FEAST OF SANTA CRUZ, IN THE NEIGHBORHOOD BANDEIRINHAS IN BETIM- MG

Rosilene Aparecida do Nascimento¹

Taís Lima da Silva²

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo compreender a relação entre os elementos do sagrado e do profano na Festa de Santa Cruz, no bairro Bandeirinhas, no município de Betim, no estado de Minas Gerais. Buscou-se estabelecer uma relação entre o contexto histórico da cidade atrelado aos símbolos religiosos e sua influência na construção do sagrado no bairro Bandeirinhas. Como metodologia para a realização deste artigo, realizou-se pesquisa documental com a Secretária de Cultura e Patrimônio de Betim, além da realização de trabalhos de campo no bairro Bandeirinhas com observação e entrevistas com membros da comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Sagrado; Profano; Festa; Igreja.

ABSTRACT

This article aims to understand the relationship between the elements of the sacred and the profane in the Feast of Santa Cruz in the Bandeirinhas neighborhood in the municipality of Betim in the state of Minas Gerais. We sought to establish a relationship between the historical context of the city linked to religious symbols and their influence on the construction of the sacred in the Bandeirinhas neighborhood. As a methodology for the realization of this article, documentary research was carried out with the Secretary of Culture and Heritage of Betim, in addition to conducting fieldwork in the Bandeirinhas neighborhood with observation and interviews with community members.

KEYWORDS: Sacred; Profane; Feast; Church

¹ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia- Tratamento da Informação Espacial- PUC MINAS- Email: rosegeo2005@yahoo.com.br

² Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia- Tratamento da Informação Espacial- PUC MINAS, Bolsista CAPES. E-mail: tais.silvageo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A história de colonização do Brasil foi respaldada em fatores religiosos como a catequização pelos jesuítas, algo que enraizou a cultura católica na história do país, com práticas de rezas, promessas e centralização religiosa nos santos, fortalecendo o catolicismo popular. (Rosendahl, 1996).

A partir desse contexto histórico, as festas religiosas católicas institucionalizaram marcas identitárias culturais no país, como exemplo o culto aos santos padroeiros, estabelecido como um dos principais vínculos territoriais da população e da igreja. É a partir dessas marcas territoriais que se fortalece o calendário de festividade de santos no país, atrelado a práticas auríferas e agrárias (Silva; D'Abadia, 2014).

O estado de Minas Gerais sofreu influência de diferentes manifestações religiosas ao longo de sua formação histórica, e é comum, até os dias atuais, diferentes municípios apresentarem festividades destinadas a algum símbolo religioso. Essas festividades são entendidas como manifestações culturais populares da cultura de um povo, representada por meio das festas e do aparato simbólico que as acompanham, dando particularidade ao lugar, como os rituais, as danças e as canções. A partir dessas manifestações, são produzidas relações sociais que ajudam a preservar e a construir novas representações dessa interação entre culturas diversas. (Cruz; Menezes; Pinto, 2008)

As festas religiosas são fundamentadas na fé e na tradição de uma sociedade e grande parte delas, no Brasil, pertence à tradição católica. A tradição é um resgate da cultura que é vivida ano após ano, e, para isso, a memória é importante para o resgate da ancestralidade, trazendo-a para a modernidade. (Barros, 2022).

Nos estudos da geografia da religião, nota-se uma ênfase nas experiências religiosas de sujeitos e grupos na construção de espaços vinculados ao sagrado. Para Rosendahl (2012), a definição do campo da geografia da religião pode ser entendida como o estudo da ação que é desempenhada pela motivação religiosa do homem na criação e nas transformações do espaço.

Essa ação originada por um impulso religioso leva o sujeito a atuar sobre o ambiente, num processo de qualificar as formas espaciais que estão diretamente relacionadas com as necessidades, a partir de marcas simbólicas. Esses estudos investigativos acerca da relação entre religião e geografia podem ser realizados a

partir de múltiplas escalas geográficas, as quais permitem interpretações específicas devido aos processos de ação entre religião e espaço. (Rosendahl, 2012)

A partir do conhecimento acerca da importância dessas manifestações culturais, o presente artigo busca compreender a relação estabelecida com os elementos do sagrado e do profano na Festa de Santa Cruz, no bairro Bandeirinhas, no município de Betim- MG. A Festa de Santa Cruz refere-se a uma exaltação da Santa Cruz pelos manifestantes da fé católica, sendo considerada uma das mais antigas manifestações religiosas do município de Betim, e importante festividade para a região de Bandeirinhas e municípios vizinhos. (Betim, 2013).

Para atingir o objetivo geral, buscou-se contextualizar a criação da igreja de Santa Cruz no município e comparar a realização da festa nos anos que se iniciou com a forma que acontece nos dias atuais, a partir da análise do incremento de novos símbolos e representações. Para o presente artigo, utilizou-se como categoria geográfica de análise escalar o lugar, representado pelo bairro Bandeirinhas, no município de Betim- MG. Autores como Yi Fu Tuan (1983) dissertam que o lugar não é somente um espaço físico, mas um espaço atrelado de sentimento, lembranças e aspectos culturais e emocionais que conectam as pessoas a esses lugares.

A escolha da categoria se respaldou nos aspectos teóricos- metodológico defendidos por Rosendahl (2012), no qual a autora destaca que estudar a geografia e a religião na escala do lugar, permite observar como a construção dos espaços sagrados e seus espaços de abrangência são marcados por símbolos entre eles os itinerários, os lugares das práticas devocionais e espaços religiosos.

Para compreender os símbolos, a construção e a manifestação do sagrado na comunidade de Bandeirinhas, foram realizados os seguintes procedimentos: a) a busca de registros históricos, como fotos e documentos, em instituições e órgãos de preservação da cultura do município de Betim; b) Trabalhos de campo.

A pesquisa por registros e documentos históricos da Festa de Santa Cruz foi realizada na *Casa de Cultura Josephina Bento* do município de Betim, alinhada à Secretaria de Cultura e do Patrimônio. Foram analisados acervos históricos sobre a festividade, além de fotos e documentos obtidos em parceria com comunidade a partir do trabalho de campo.

A pesquisa documental é importante na pesquisa qualitativa, haja vista as contribuições a partir de um contexto histórico e socioeconômico da época, que

favorece o conhecimento acerca do fenômeno ou objeto analisado. (Silva; Mendes, 2009)

Ademais, foram realizados dois trabalhos de campo na comunidade local, nos meses de abril e junho. Os trabalhos tiveram como intenção a coleta de dados primários como fotos, entrevistas e relatos da comunidade local que frequenta o local sagrado, além de propiciar uma experiência etnográfica junto à população local.

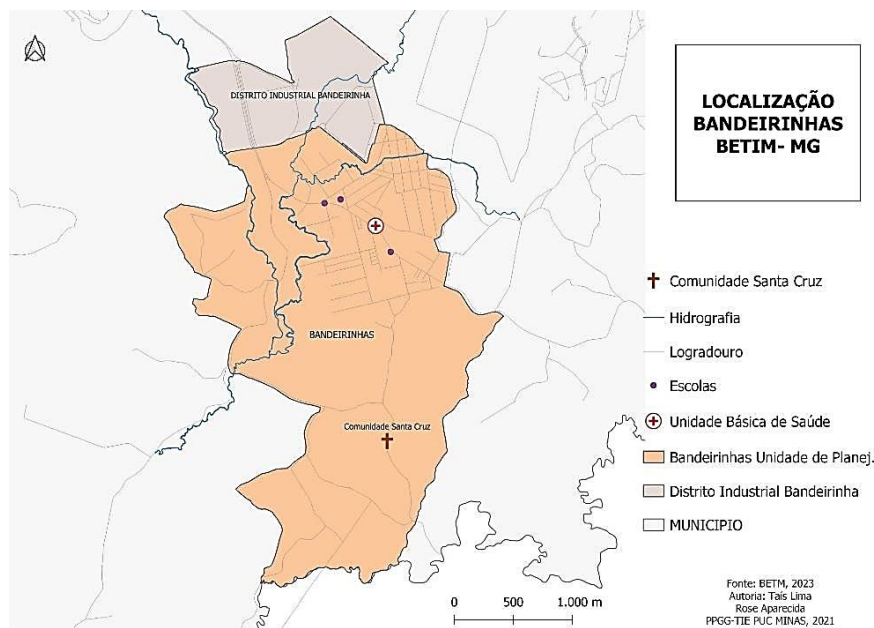
Santos (1999 *apud* Silva; Mendes, 2009) aponta que o campo não deve ser lido apenas como a oportunidade de ouvir pessoas e o sentido que elas dão às coisas, mas deve favorecer o contato com o pesquisador e os sujeitos, propiciando uma análise da interpretação dos pesquisadores com as determinações dos sujeitos do lugar, visando à compreensão do vivido.

Diante disso, este artigo está dividido da seguinte maneira: Na primeira parte, será apresentada uma contextualização histórica da criação do município de Betim e do Cruzeiro de Bandeirinhas, posteriormente a discussão da Festa de Santa Cruz como símbolo do sagrado e a relação com o profano a partir dos novos elementos incluídos na festividade ao longo da contemporaneidade.

LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

A região de Bandeirinhas está localizada na porção central do município de Betim, o qual integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Essa região apresenta uma área de transição entre o espaço urbano e rural, com a presença de diversas chácaras. A região não é institucionalizada, não sendo oficialmente reconhecida pelo município, mesmo sendo uma região bastante antiga (Diniz *et al.*, 2023).

Figura 1: Localização da área de estudo



A região onde hoje fica o atual município de Betim fazia parte de uma importante rota dos bandeirantes que vinham de São Paulo a Pitangui, os quais eram atraídos pela descoberta de ouro. (Rodrigues, 2018). Em virtude da prosperidade dessa rota, o bandeirante Joseph Rodrigues Betim, ligado ao bandeirante Borba Gato, solicitou a sesmaria nessa região em 1711, sendo, portanto, a denominação Betim adotada em homenagem a esse bandeirante. (IBGE, 2014).

Entre os anos de 1711 e 1750, a sesmaria de Betim recebeu diversos núcleos de povoação, sendo o arraial Bandeirinha do Paraopeba o primeiro a ganhar importância na região. O arraial recebeu esse nome, porque ali aconteceu uma “bandeirinha”, isto é, uma pequena busca de minerais ou “ramo” de uma bandeira. No local onde estava este povoado, hoje está o bairro Bandeirinhas. (Rodrigues, 2018).

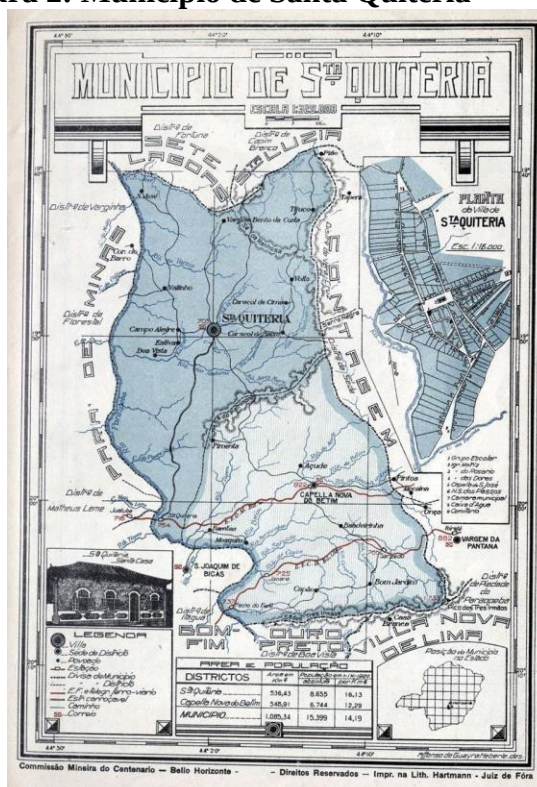
Outro significado para o termo Bandeirinhas, relatado pelos moradores locais entrevistados durante o trabalho de campo, foi de que era comum o uso de bandeirinhas nas trilhas feitas pelos bandeirantes, as quais tinham o objetivo de indicar a rota que seria seguida pelos grupos, ato que deu nome à localidade.

O arraial da Bandeirinha é o primeiro de Betim a aparecer na documentação oficial, quando seus habitantes solicitam à Igreja Católica a construção de uma capela, em 1753, e a recebe em 1754. Para o período, a construção de uma capela era um

primeiro sinal de estabelecimento de um povoado. (IBGE, 2014).

O local escolhido para a construção da capela foi um monte que ficava de frente para o povoado do Bandeirinhas, onde hoje se encontra a Praça Milton Campos. Como já havia outras capelas na região, em Mateus Leme e Santa Quitéria (atual Esmeraldas), o novo templo tornou-se conhecido como Capela Nova do Betim, nome que depois se estendeu ao arraial surgido em seu entorno.

Figura 2: Município de Santa Quitéria



Fonte: Álbum Chorográfico de Minas Gerais

A Capela Nova de Betim representou um importante símbolo no processo de criação do município de Betim. Em 1891 a capela era subordinada ao município de Santa Quitéria (Esmeraldas), posteriormente, em 1911, foi criado o distrito de Capela Nova de Betim, ainda subordinado a Santa Quitéria. Em 1933, o distrito é denominado de Betim e apenas em 1938 Betim foi elevado à categoria de município. Essa primeira capela tornou-se Matriz em 1867 e foi demolida em 1969. (IBGE, 2014).

Para além da Capela Nova de Betim, o município também contava com outro importante símbolo católico, um Cruzeiro levantado na região de Bandeirinhas por volta de 1770. A edificação de Cruzeiros era uma prática difundida pelos padres jesuítas e tinha como objetivo abençoar as terras. (Betim, 2013).

Os símbolos, os mitos e os ritos são importantes, pois exercem a função do sagrado de mediação entre o homem e o que ele considera divino. Os espaços sagrados são campos de valores que elevam o homem com fé além de si mesmo, representando um meio diferente de sua existência. Esses espaços, no Brasil, possuem variações entre tamanho e importância, que vão desde pequenos crucifixos nas estradas a grandes santuários. (Rosendahl, 1996).

O Cruzeiro é um importante símbolo do sagrado para a população local. Durante as entrevistas, o ministro extraordinário da sagrada comunhão³ da Igreja de Santa Cruz e fiéis da comunidade relataram que a agricultura sempre foi muito importante para a economia e o sustento da população. Diante disso, há relatos de que os moradores antigos de Bandeirinhas caminhavam até o Cruzeiro com latas de água ou pedras na cabeça, como forma de penitência para pedir graças como a chuva.

Como reflexo da permanência dessa prática realizada pelos moradores antigos e do simbolismo religioso do Cruzeiro no local, os entrevistados relataram que até os dias atuais é comum as pessoas fazerem rotas a pé de suas casas, ou do centro até o Cruzeiro, como forma de pedir ou agradecer as graças alcançadas, sendo também comum manifestações ao pé do Cruzeiro.

Essas peregrinações são práticas bastante comuns em diferentes religiões, podendo apresentar tanto o aspecto turístico como o religioso. O fenômeno é apontado como uma demonstração de fé, envolvendo o deslocamento de um lugar a outro, com a característica de sacrifício dos fiéis para pedir graças. (Rosendahl, 1996).

³ A Igreja Católica considera o ministro extraordinário da sagrada comunhão como algum leigo a quem lhe é dada a permissão de distribuir a comunhão aos fiéis no ambiente da missa e fora dela, assumindo também outras funções como presidir a celebração da palavra. (Vatican News, 2020) Disponível em: <Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão - Vatican News> Acesso em: 20 jul. 2023.

Figura 3: Cruzeiro de Bandeirinhas, Betim- MG



Fonte: Autoras, 2023.

Na atualidade, de acordo com relatos dos moradores locais, o Cruzeiro representado na figura 3 não é o mesmo edificado em 1770, e foi recentemente reformado, haja vista os processos naturais que não conservaram o Cruzeiro em boas condições. Também foram introduzidas quatorze cruzes menores próximas ao Cruzeiro, que, para o catolicismo, representam as estações da Via Sacra.

Esse símbolo é também importante ponto de visitação de fiéis que realizam a Via Sacra no local durante a Semana Santa e no dia de Santa Cruz, datada como a manifestação religiosa mais antiga do município de Betim (Betim, 2013), e que une a tradição do sagrado com novos elementos do profano na contemporaneidade.

A FESTA DE SANTA CRUZ: A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO E DO PROFANO NO BAIRRO BANDEIRINHAS

Com a benção do Cruzeiro no dia de Santa Cruz, a população deu início às comemorações denominadas de Festa de Santa Cruz, um evento que se tornou tradição para a comunidade do bairro Bandeirinhas, acontecendo até os dias atuais no final de abril ou início de maio. A Festa de Santa Cruz foi trazida pelos portugueses, seu intuito era a exaltação da Santa Cruz, haja vista que, antes do século IV, a cruz não era uma grande referência para os cristãos. De acordo com a tradição, a conversão de Constantino e por influência de sua mãe Santa Helena, tornou o crucifixo objeto de veneração.

Foi a partir do processo de catequização dos povos indígenas pelos jesuítas que a Festa de Santa Cruz se difundiu pelo Brasil, haja vista que era comum o levantamento de Cruzeiros em frente às comunidades indígenas e povoados como forma de abençoar aqueles lugares, contribuindo, assim, para a popularização da festa. Pelos moldes tradicionais, a festa ocorre com diferentes representações como danças, ornamentações dos Cruzeiros, ladainhas, quermesses, leilões, comidas, queimas de fogos e levantamento do mastro de Santa Cruz, produzido pela comunidade. (Betim, 2013).

A partir das arrecadações da festa, durante a primeira metade do século XX, os moradores de Bandeirinhas construíram a Igreja de Santa Cruz, situada em frente ao Cruzeiro. A Comunidade de Santa Cruz pertence à Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, a qual, por sua vez, possui relação direta com a Forania Nossa Senhora do Carmo e à Arquidiocese de Belo Horizonte. (Arquidiocese de Belo Horizonte, 2023).

Figura 4: Comunidade de Santa Cruz



Fonte: Autoras, 2023

As missas na comunidade são celebradas nos primeiros domingos de cada mês. Nos demais domingos, a celebração é conduzida pelo Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão, e a divisão das funções nos momentos de louvor, orações e limpeza do espaço é feita entre os membros da comunidade.

Durante o trabalho de campo e a coleta dos relatos, os moradores falaram que a Festa de Santa Cruz, inicialmente, era marcada por alguns procedimentos, como a indicação do festeiro, sujeito que exerceria a função de coordenar e representar a

comunidade na organização da festa, é dele a principal tarefa de aglutinar fundos e mobilizar a comunidade para a realização do evento. Outro sujeito importante na organização é o mordomo, o qual representa a equipe que irá contribuir para a realização do evento com ajuda nas barraquinhas e demais funções.

De acordo com o relato dos moradores, a Festa de Santa Cruz passou por algumas transformações, antigamente o evento tinha o foco maior na manifestação do sagrado e seu simbolismo espiritual, como a realização de uma missa no dia de Santa Cruz e uma procissão ao redor da igreja após a missa.

A procissão era acompanhada por uma banda de música. Após realizar a volta pela estrada que circunda a igreja, os fiéis erguiam o Mastro de Santa Cruz que era decorado e adornado pelos membros da Comunidade. Enquanto os homens erguiam o mastro, as mulheres entoavam cantos e, simultaneamente, eram lançados fogos de artifícios marcando, assim, o encerramento do sagrado na Festa de Santa Cruz.

Figura 5: Festa de Santa Cruz em 1970



Fonte: Acervo fotográfico da Comunidade de Santa Cruz

Figura 6: Mastro da Festa de Santa Cruz, 2023



Fonte: Autoras, 2023

Foi a partir dos anos 2000 que novas práticas foram inseridas na festividade de Santa Cruz, as quais não possuem relação direta com o sagrado, mas representam o profano na festividade. O sagrado diz respeito a tudo que se relaciona com uma divindade, enquanto o profano é tudo aquilo que não possui ligação com o divino, assim como os espaços sagrados e profanos:

[...] as interdependências e as relações funcionais entre o espaço sagrado e o profano, que se realizam em tempos também sagrados, permitem caracterizar o espaço profano e sugerir uma classificação em relação ao seu maior ou menor vínculo com o sagrado. Pode-se definir espaço profano como aquele desprovido de sacralidade, estrategicamente ao “redor” e “em frente” do espaço sagrado. (Rosendahl, 2018, p. 85)

Nos moldes atuais, os festeiros são os filhos ou sobrinhos dos membros da comunidade de Santa Cruz, não estando diretamente envolvidos com a prática de fé realizada na comunidade. Esses sujeitos que compõem a equipe anual da festa são os responsáveis pela organização e promoção de barraquinhas, quermesses, shows e a tradicional Cavalgada de Santa Cruz, fenômeno que atrai turistas de diferentes municípios vizinhos a Betim como Sarzedo e Ibirité.

A Cavalgada, as barraquinhas e quermesses são consideradas pela comunidade e pelo relato dos fiéis como o ponto alto da festividade de Santa Cruz, sendo responsáveis por atrair a população visitante e movimentar a economia. A importância que é dada aos símbolos do profano presente na festa gera uma relação ambígua entre os moradores que frequentam a comunidade. Durante as entrevistas,

pode-se notar que os moradores apresentavam manifestações contrárias ao lugar que o sagrado passou a ocupar na festividade, não sendo mais o centro da festa.

Entretanto, reconhecem a importância da cavalgada para manutenção e preservação da Festividade Santa Cruz, mesmo tendo alterado os moldes antigos de realização da festa. Geralmente, na atualidade, a festa é realizada em três dias, encerrando as festividades com a Missa e um almoço. Há também outros eventos direcionados a práticas ligadas ao profano, como as barraquinhas e a cavalgada.

A Cavalgada de Santa Cruz é reconhecida pela Lei nº 4893, de 20 de outubro de 2009, sendo comemorada no último domingo do mês de abril ou primeiro final de semana de maio. Os novos moldes da festa também alteraram a quantidade de dias em que o evento é realizado. De acordo com os moradores, até 2009 a festa ocorria em nove dias (novena), entretanto, após 2010, a festa passou a ser realizada em três dias, durante os finais de semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender a relação entre o sagrado e o profano estabelecida entre a Igreja e a Festa de Santa Cruz, no bairro Bandeirinhas, Betim-MG. Ao longo das discussões propostas e dos trabalhos de campo realizados, foi possível perceber que o lugar onde se situa a Igreja de Santa Cruz e o Cruzeiro é, para muitos moradores, um lugar místico, repleto de simbolismo e narrativas que atravessaram séculos.

O Cruzeiro é o elo de ligação entre o humano - as necessidades terrenas, e o sagrado, sendo diversas as formas de demonstração de fé, devoção, agradecimento pelos favores alcançados que são passados de geração em geração. Com o passar dos anos, a festa de Santa Cruz ganhou outros elementos elencados como profanos, como a Cavalgada, um importante evento que acontece nos dias da festa e reúne moradores e turistas de diferentes localidades, estabelecendo, assim, a relação entre o sagrado e o profano presente na festividade do bairro Bandeirinhas.

Apesar de ser uma festa respaldada pela lei municipal, que atrai um grande número de pessoas e movimenta a economia local, foi possível observar que a Festa e a Igreja não possuem uma relação de maior reconhecimento pelos órgãos municipais e religiosos de que fazem parte, existindo um certo distanciamento entre as entidades, fato reforçado pelos moradores locais.

Observou-se que os membros da comunidade religiosa não são os mesmos que organizam a festa na atualidade, fato que realça a questão do sagrado e do profano envolvida na festividade, além da inserção de elementos como a cavalgada, shows e quermesses. Contudo, ressalta-se que, mesmo com a separação entre o sagrado e o profano na festividade, os moradores reconhecem a importância das práticas consideradas profanas para a manutenção e a preservação da Festa de Santa Cruz no bairro Bandeirinhas.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. **REGIÕES**. 2023. Disponível em: <<https://arquidiocesebh.org.br/arquidiocese/organizacao/regioes/>> Acesso em: 02 jul. 2023.

BARROS, Meyre Gomes. **Congos do Carmo, fé e devoção na festa de Nossa Senhora do Rosário**. 2022. 25 f. Artigo de Graduação, Universidade Federal de Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4797/1/meyri%20banca%20.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BETIM, Secretária de Cultura. **Inventário de Bandeirinhas**, 2013.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon.. FESTAS CULTURAIS: Tradição, Comidas e Celebrações. *In*: I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT – FACOM/UFBA, Salvador–BA, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

DINIZ, Alexandre Magno Alves *et al.* Novas periferias metropolitanas: o caso de bandeirinhas na RMBH- MG. **Caderno de Geografia**, v. 33. n. 73, 2023. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/30371/20696>> Acesso em: 02 jul 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES: BETIM**. IBGE, 2014. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico>> Acesso em 21 jul 2023.

RODRIGUES, Lessandro Lessa. Histórico de Betim. **Memórias Biscuits**. 2018. Disponível em: <<http://www.memoriasebiscuits.com.br/2018/05/historico-de-betim.html>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: Uma abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro, UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, ZENY. História, Teoria e Método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 31, p.24-39, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6121>>. Acesso em : 21 jul. 2023.

ROSENDAHL, ZENY. O Sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. **Espaço e Cultura**. UERJ, RJ, n. 26-39, 1996. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6135/4419>>. Acesso em : 21 jul. 2023.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. *In: Uma procissão na geografia (online)*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, p. 47-75. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/wy7ft/pdf/rosendahl-9788575115015-04.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2023.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. *In: Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas [online]*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009, 540 p. ISBN 978- 85-7511-443-8

SILVA, Mary Anne Vieira; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. A Geografia e o Sagrado: Festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás. **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO, v. 8, n. 3, p. 198-214, dez. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276846322_A_GEOGRAFIA_E_O_SAGRA_DO_FESTA_DE_NOSSA_SENHORA_DO_ROSARIO_EM_GOIAS>. Acesso em: 01 fev.2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel.